



É o povo contra os juros altos

No Rio, protesto começa às 17h, com passeata da Candelária à sede do BC. O Nobel de economia em 2001, Joseph Stiglitz, disse que juros no Brasil é "pena de morte", "chocante" e capaz de matar qualquer economia



Campanha nas ruas e nas redes sociais para baixar os juros no Brasil, os maiores do mundo: os bancos não querem juros baixos

Nesta semana o Copom (Comitê de Política Monetária), do BC, se reúne na terça (21) ou quarta-feira (22) para decidir se diminui, mantém ou eleva ainda mais os juros. O Brasil já possui os maiores juros do planeta e a política do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, de continuar com a política de níveis elevados, que em nada contribui para o combate à inflação e inviabiliza ainda mais a retomada do crescimento econômico, tem sido criticada por trabalhadores, economistas e até empresários. A taxa Selic (taxa básica) está em 13,75%. Com a decisão do então ministro da Economia Paulo Guedes, na gestão anterior, de conceder a chamada "autonomia" do BC, o governo já não tem mais controle sobre a política cambial e de juros.

CONSIGNADO DO INSS

A situação chegou ao cúmulo de bancos, como Bradesco e Itaú, e outros, suspendem o crédito consignado aos aposentados do INSS após o governo Lula baixar as taxas para esta modalidade de empréstimo bancário de 2,14% para 1,70%. E o pior: Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil também seguiram a cartilha do setor privado, tomando a mesma medida, o que aumentou ainda mais a indignação da sociedade. O ministro da Casa

Civil, Rui Costa, convocou na segunda-feira (20) uma reunião com os ministros da Fazenda, Fernando Haddad, e da Previdência Social, Carlos Lupi, para discutir o futuro do crédito consignado para aposentados.

Por isso, chegou a hora de o povo se unir e exigir juros mais baixos. No Rio haverá uma passeata até à sede do Banco Central, na Presidente Vargas, no Centro, com concentração a partir das 17h, na Candelária. A campanha será com manifestações nas ruas, mas também nas redes sociais, a partir das 9h, no mesmo dia, com a hashtag #JurosBaixosJá.

"As altas taxas de juros endividaram mais de 62 milhões de pessoas, que estão no SPC/Serasa, impedidas de fazer um crediário, elevam a dívida pública e impedem a recuperação econômica do país, e por consequência, a geração de empregos e renda", critica o presidente do Sindicato dos Bancários do Rio José Ferreira.

A Justificativa da Febraban (Federação Brasileira dos Bancos), que divulgou nota, dizendo que "a redução dos juros faz com que os bancos não tenham condições de arcar com despesas da captação de clientes", é o fim da picada. No ano passado, os bancos faturaram R\$92,2 bilhões, resultado 6,3% maior do que em 2021, enquanto que outros setores amargam prejuízos após a pandemia e

com o agravamento da crise nos últimos quatro anos.

AS CRÍTICAS DO NOBEL

Os juros nas alturas não prejudicam apenas a população. Empresas do setor produtivo, como a indústria e o comércio, também penam com o crédito mais caro do planeta e querem a redução das taxas praticadas pelos bancos. Em entrevista à imprensa, o presidente da CNI (Confederação Nacional da Indústria), o engenheiro e empresário Robson Braga de Andrade, detonou a decisão do BC de manter as taxas básicas. "Os juros no Brasil são exorbitantes. Assim fica muito difícil produzir", reclamou.

O Prêmio Nobel de Economia em 2001, o americano Joseph Stiglitz disse, na segunda-feira (20), que o Brasil vem sobrevivendo a uma "pena de morte" ao se referir à alta taxa de juros no país, que classificou como "chocante". "O problema que todo mundo fala aqui no Brasil, já ouvimos várias vezes, é a taxa de juros. A taxa de juros reais de vocês é realmente chocante. São um tipo de taxa de juros capaz de matar qualquer economia. Na verdade, eu acho notável que o Brasil tenha sobrevivido ao que normalmente seria uma pena de morte."

NA SEXTA Bancário lança livro



O bancário aposentado do BB Marcelo Sant'Ana Lemos vai lançar esta sexta-feira (24) na livraria da Eduerj, às 18h, em parceria com o Professor Luiz Guilherme Scaldafeni Moreira, o livro "O Primeiro Indígena Universitário do Brasil". A pesquisa faz um histórico da luta dos povos indígenas pelo acesso ao ensino Universitário no Brasil, uma luta que começa ainda no Século XIX. No lançamento haverá um debate com os autores. A UERJ fica na São Francisco Xavier, 524.

DIA MUNDIAL DA ÁGUA 'Barqueata em Parati'

O Dia Mundial da Água (22 de março) foi comemorado com manifestações em defesa da despoluição e proteção ambiental da Baía de Guanabara. Como parte das atividades da 1ª Conferência Participativa sobre a Restauração da Saúde Ambiental da Baía de Guanabara, foi realizada domingo (19), uma "barqueata", a partir do Iate Clube, na Ilha de Paquetá. E foi lançada ainda, uma expedição científica.

UNIVERSIDADE DO MAR

Um dos objetivos do evento foi conquistar a assinatura da Cessão de Uso da Ilha de Brocoio pelo Governo do Estado (Secretaria de Estado da Casa Civil) para que a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) implante a Universidade do Mar (UniMAR), projeto criado no dia 8 de março de 2022 por ato de sua Reitoria. Mais informações em nosso site: www.bancariosrio.org.br.

STF marca julgamento para revisão dos expurgos da TR no FGTS

Bancários que possuem saldo em suas contas do FGTS a partir de janeiro de 1999 (ativa ou aposentados), terão direito à revisão dos valores depositados

O Supremo Tribunal Federal (STF) marcou para o dia 20 de abril de 2023 o julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI 5090), que contesta a utilização da Taxa Referencial (TR) para correção monetária das contas vinculadas do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). A ação visa substituir a TR por um índice que reflita de maneira mais justa a inflação.

Caso a decisão seja favorável aos trabalhadores, será necessário calcular o saldo das contas ativas e inativas durante o período em que a TR foi aplicada de forma indevida. Assim, os bancários que possuem saldo em suas contas do FGTS a partir de janeiro de 1999, seja na ativa ou já aposentados, terão direito à revisão dos valores depositados. A revisão abrange os períodos em que o trabalhador teve depósitos na conta do FGTS e os valores a serem revistos variam de acordo com esse período.

Com o julgamento se aproximando, o Sindicato dos Bancários do Rio está convocando aqueles que têm direito à revisão do saldo do FGTS para confirmar a adesão à ação movida pelo Departamento Jurídico da entidade e providenciar os documentos necessários, a fim de agilizar a execução em caso de decisão favorável. O atendimento está sendo feito de segunda à sexta-feira, das 12h às 17h, na Rua Teófilo Otoni, 52, sala 801.



O Sindicato convoca os bancários que têm direito à revisão do saldo do FGTS para confirmar adesão à ação pelo Departamento Jurídico da entidade

Documentos necessários

- Documento de identidade (RG ou CNH), incluindo CPF
 - CTPS (Carteira de Trabalho), que comprovará a inscrição no FGTS
 - comprovante de residência atualizado
 - extrato do FGTS (por email, após a entrega dos documentos acima)
- *Somente será recebida a documentação completa

DATAS DE ATENDIMENTO

- 22, 23 e 24/03: nomes iniciados por A, B e C
- 27, 28 e 29/03: nomes iniciados por D, E e F
- 30 e 31/3 e 01/04: nomes iniciados por G, H, I e J
- 3, 4 e 5/04: nomes iniciados por K, L, M e N
- 6, 7 e 10/04: nomes iniciados por O, P, Q e R
- 11, 12 e 13/04: nomes iniciados por S, T, U e V
- 14/04 a 20/4: nomes iniciados por W, X, Y e Z e repescagem para quem já ajuizou ação coletiva postulando este direito para os bancários do Município do Rio de Janeiro

OBTENHA O EXTRATO DO FGTS (PASSO A PASSO)

1. Acesse o site www.caixa.gov.br/extrato-fgts ou baixe o aplicativo "FGTS"
2. Insira o número do seu NIS ou CPF e clique em "cadastrar senha"
3. Leia atentamente o regulamento e clique em "aceito"
4. Preencha todos os campos com seus dados pessoais
5. Crie uma senha com até 8 dígitos, contendo letras e números, e confirme
6. Insira o seu NIS ou CPF e a senha cadastrada nos campos correspondentes e clique em "Acessar"

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel.: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 13.000**

NA LUTA PELO EMPREGO

Sindicato cobra fim das demissões e reintegra dois bancários do Itaú



IMPORTÂNCIA DA SINDICALIZAÇÃO- Os bancários do Itaú Melke Barbosa e Pedro Glivalcy Rodrigues Filho (entre Adriana Nalesso e Edelson Figueiredo) agradeceram o apoio que tiveram do Sindicato

No campo jurídico, o Sindicato do Rio tem conseguido várias vitórias e garantiu a reintegração de mais dois funcionários do Itaú: o bancário Melke Barbosa Canuto e Pedro Glivalcy Rodrigues Filho, ambos do Itaú (mais detalhes das decisões você encontra em nosso site: www.bancariosrio.org.br).

Já na mesa de negociações, o movimento sindical cobrou da direção do Itaú, em reunião realizada na quinta-feira pas-

sada (16), o fim das demissões e a contratação de mais funcionários. O movimento sindical apresentou uma série de denúncias em todo o país de bancários que estão sendo afetados com o fechamento de unidades físicas, com a perda do emprego ou a sobrecarga de trabalho e pressão de quem ainda continua a trabalhar nas agências que escaparam da extinção.

No ano passado, segundo números do próprio banco, foram 239 agências

fechadas, com 1971 trabalhadores envolvidos. Deste cenário, apenas 74% foram realocados, 8% pediram demissão ou aderiram ao PDV e 18% foram demitidos. Em 2023, já são 106 agências, com 1330 trabalhadores sendo afetados. No encontro, foi debatida ainda a questão do adoecimento causado nos bancários quando tomam conhecimento sobre a desativação de algum local de trabalho.

Bancários protestam contra a extinção de mais uma agência do Bradesco

Unidade da Lobo Júnior, na Penha, está entre as 11 que o banco quer eliminar até o dia 24 de março. Funcionários estão com medo de perder o emprego

O Coletivo do Bradesco do Sindicato é de luta. Desde o ano passado, são dezenas de manifestações e protestos contra o fechamento de agências físicas e demissões em massa. O Jornal Bancário publicou, em primeira mão, a denúncia de que o banco pretende fechar pelo menos 11 unidades até o dia 24 de março no Município do Rio de Janeiro. Na quarta-feira passada (16), a atividade foi na agência da Lobo Júnior, na Penha (6315), com previsão de encerrar suas atividades na terça, (21). Trata-se de uma unida-



Dirigentes sindicais conversaram com funcionários da agência Lobo Júnior, na Penha, que estão aflitos com medo de perder o emprego com a extinção da unidade

de de negócios, o que comprova que nem mesmo este perfil está livre da decisão do banco de reduzir o número de postos físicos para elevar ainda mais os lucros.

“Não vamos sossegar enquanto o Bradesco continuar insistindo em extinguir

agências físicas e demitir bancários. Os bancos só pensam em lucrar cada vez mais, desrespeitam a categoria, tirando o emprego e o ganha pão de famílias inteiras e sobrecarregando os funcionários das unidades que ainda continuam funcionando e não

têm um pingote de consideração com os clientes, que estão sendo impedidos de serem atendidos nos caixas presenciais”, criticou o diretor da Secretaria de Bancos Privados do Sindicato, Geraldo Ferraz.

BB atende pedidos do movimento sindical e amplia trabalho remoto

Como a Imprensa do Sindicato dos Bancários do Rio havia informado, em primeira mão, a direção do Banco do Brasil atendeu a reivindicação de pautas do movimento sindical referente ao teletrabalho institucional (TRI), resultando em avanços importantes já na primeira reunião do ano sobre o tema entre a Comissão de Empresa dos Funcionários (CEBB) e o banco, que marca a retomada do diálogo entre empresa e trabalhadores.

AVANÇO IMPORTANTE

A medida foi anunciada três dias após a mesa de negociações sobre o trabalho remoto, que aconteceu na segunda-feira (13). “Conseguimos um avanço importante e considerável nas demandas dos funcionários na questão do trabalho remoto. Agora nós vamos acompanhar a implementação das mudanças que o banco anunciou. Nossa expectativa é de que estas medidas se realizem logo e atendam aos anseios dos bancários”, disse a diretora do Sindicato, Rita Mota, membro da CEBB.

“Não restam dúvidas de que a mudança da conjuntura política, com o novo governo e a nova gestão do BB, se revelam nestes avanços já nesta primeira reunião do ano sobre o assunto, o que não ocorreu na gestão anterior, quando tivemos grandes dificuldades nas negociações. Encontramos mais disposição e abertura de diálogo por parte do banco, mas é fundamental que a mobilização do funcionalismo continue e o movimento sindical vai continuar cobrando em relação a esta e outras demandas”, acrescentou Rita.

AMPLIAÇÃO NO TELETRABALHO

A empresa aprovou a ampliação de 30% para 50% o total da equipe que pode exercer simultaneamente suas atividades de modo remoto, nos prefixos habilitados, com possibilidade de reavaliação dentro do prazo dos próximos seis meses. Além disso, esse percentual está separado do teto de ausências físicas programadas, como férias e abonos, conforme reivindicado pelos sindicatos.

NÍVEL GERENCIAL

Outra novidade é a inclusão dos funcionários em nível gerencial, inicialmente, para um dia em trabalho remoto por semana e, para os demais habilitados, a ampliação da frequência do home office de dois para três dias na semana ou seu equivalente mensal.



Rita Mota: “Mudança de conjuntura política favorece a abertura de diálogo e revela avanços já na primeira reunião do ano sobre teletrabalho, mas vamos continuar lutando”

ÁREAS HABILITADAS

Foi aprovado ainda a ampliação de áreas habilitadas, incluindo escritórios, Centrais de Relacionamento do Banco do Brasil (CRBB) e Serviço de Atendimento ao Cliente (Sac), entre outras, o que será feito após o resultado de estudos. Segundo o banco, a implementação acontecerá no decorrer do semestre, considerando as características de trabalho de cada setor.

O banco avalia ainda a implementação de plataformas digitais remotas, além de espaços colaborativos internos (coworkings), com objetivo de ajudar bancários a terem mais opções para trabalhar mais próximo de casa, principalmente nas grandes cidades e regiões metropolitanas, em função das dificuldades de locomoção.

PRIORIDADES

A mudança garante ainda que “mães, pais e tutores com crianças de até 4 anos e empregadas e empregados com deficiência, terão prioridade no acesso ao teletrabalho”, conforme prevê a legislação vigente do país.

Mudanças no teletrabalho

A PARTIR DE 21 DE MARÇO

Para as Unidades já habilitadas:

Limites de funcionários e funcionárias em TRI

- as ausências programadas, como abonos e licença saúde, deixam de impactar o percentual de funcionários que podem atuar em TRI no prefixo;
- a quantidade de bancários e bancárias que pode atuar em TRI simultaneamente aumenta de 30% para 50% do total da equipe.

AO LONGO DO SEMESTRE

TRI para unidades que ainda não foram habilitadas. O BB iniciará pilotos em outras unidades, considerando as características do trabalho e a viabilidade dele ser realizado remotamente.

Ainda para esse semestre, o banco segue com a avaliação para futura implementação de plataformas digitais remotas, além de espaços colaborativos internos (coworkings).

ATÉ O MÊS DE MAIO

- Inclusão de funcionárias e funcionários em nível gerencial, inicialmente, um dia em trabalho remoto por semana;
- Ampliação da frequência do trabalho remoto híbrido de dois para três dias na semana ou seu equivalente mensal.